

Presidente assume postura de líder

LUCIA MOTTA

Atento ao projeto de se apresentar como líder da América Latina, o presidente Fernando Henrique Cardoso está colocando em prática as teorias do ex-secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger de que os presidentes devem assumir o comando da diplomacia. No mês passado, durante a viagem aos Estados Unidos, os dois tomaram um longo café da manhã na residência do ex-secretário, em Nova Iorque, em que discutiram essa teoria, exposta no livro de memória de Kissinger. O Presidente voltou ao Brasil com ordens expressas ao Itamaraty: dar prioridade absoluta aos países da América Latina. Já estão agendadas mais cinco viagens pelo continente além das três que Fernando Henrique realizou desde que assumiu o Governo, em janeiro.

“O Presidente está ocupando um espaço que até agora estava vazio”, afirma um assessor de Fernando Henrique. Adotando uma postura de líder latino, o Presidente apresentou sua proposta de se criar mecanismos de controle do capital especulativo internacional. O mesmo que abalou a economia mexicana, e mobilizou países de todo o mundo para evitar uma quebra em cadeia que poderia atingir os países do Primeiro Mundo. É com esta bandeira que o Presidente brasileiro quer atrair as atenções para a América Latina, tendo ele mesmo como líder.

Estadista — No Palácio do Planalto a confiança de que Fernando Henrique é a pessoa ideal para o papel de líder regional é o fato de não existir na América Latina nenhum outro presidente com condições de competir pela liderança. O México, que despontava como uma nova possibilidade, se atrapalhou social e politicamente no caos econômico provocado pela crise do sistema financeiro; a Argentina do presidente Carlos Menem, está envolvida numa disputa eleitoral e na volta das dificuldades com a economia; os demais países uma série de disputas internas ou de fronteiras inviabilizam qualquer



iniciativa neste sentido.

“Não há competição por liderança. O Brasil consolida cada vez mais a posição de líder por ter melhores condições políticas e diplomáticas além de uma estabilidade econômica depois de anos de crise. Estamos com a democracia estabilizada e não existe nenhum problema de fronteira que inviabilize uma posição de liderança frente aos demais países do continente”, analisa um diplomata do Itamaraty.

Num tom político mais direto o novo presidente da Radiobrás, ex-deputado Maurílio Ferreira Lima, traduz a posição adotada por Fernando Henrique. “O Presidente é um estadista com senso de

oportunidade. O espaço se abriu com a América Latina traumatizada com a crise mexicana e o Presidente soube ocupar este espaço apresentando uma proposta para atacar as causas desta crise que afeta, também, as grandes economias”, explica o ex-deputado, que participará da equipe que definirá a política de comunicação do Governo.

Discurso — Fernando Henrique vem posando de líder latino — americano desde que assumiu o Governo. Essa imagem ficou ainda mais evidente quando se apresentou em sua primeira viagem oficial aos Estados Unidos falando em inglês com o presidente Bill Clinton e em quatro línguas (por-

tuguês, inglês, francês e espanhol) no plenário da Organização dos Estados Americanos (OEA). Nos dois discursos o Presidente procurou ressaltar o restabelecimento da democracia no continente e a luta pela estabilização econômica.

Com a viagem aos Estados Unidos, Fernando Henrique conseguiu o aval que precisava para se apresentar como líder em suas próximas viagens. No discurso que fez na recepção ao Presidente brasileiro na Casa Branca, Clinton saudou Fernando Henrique como um dos maiores líderes da América Latina e não esqueceu de lembrar que o Presidente brasileiro havia se empenhado pessoalmente pelo restabelecimento da democracia no Brasil.